

"Dívida externa, trauma nacional"

**Da sucursal de
PORTO ALEGRE** DEZ 1983

ST 100 "A dívida externa, adotada como trauma nacional, é responsável pela crise de pessimismo e perplexidade que nos atinge. Todos os problemas da Nação, tais como o déficit da Previdência Social, são atribuídos à questão econômica. Mas, na verdade, nosso problema é financeiro, porque estamos atrelados à economia externa." A afirmação é do ex-ministro da Indústria e do Comércio no governo Medici e atual deputado federal Marcus Vinícius Pratini de Moraes (PDS-RS), e foi exposto ontem, em Porto Alegre, à direção da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), durante reunião de análise dos últimos dados sobre o crescimento industrial coletados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo ele, houve uma certa demora na tomada de decisões atinentes ao desatrelamento da economia brasileira às condições da economia mundial, e é por isso que essas decisões têm agora o dobro de intensidade. Se tivessem sido executadas há dois ou três anos, disse, não seria assim. "Agora, a terapêutica é bem mais vigorosa".

Pratini de Moraes disse que, certamente, a indústria continuará, no próximo ano, a sofrer os efeitos da recessão, pelo menos durante o primeiro semestre. Para o segundo, ele espera algumas mudanças, baseado na hipótese de os preços dos produtos agrícolas continuarem bons no mercado internacional. Isto injetaria mais recursos internamente e possibilitaria uma ligeira reativação da economia.

Para o primeiro semestre, o deputado entende que as restrições ao crédito vão aumentar a velocidade na circulação do dinheiro, estimulando o aumento de venda dos papéis do governo e pressionando uma alta nas taxas de juros. De qualquer maneira, ele aconselhou os empresários: "É preciso esquecer o que vinha acontecendo e definir um novo cenário, porque a economia brasileira sofreu modificações nos preços relativos, em função de alterações nos custos internacionais do petróleo". Estas alterações serão, em sua opinião, definitivas. A agricultura e o setor de exportações passaram a ser pontos de referência para o planejamento de atividades.